

**RELATO DA PARTICIPAÇÃO DO CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS NA BIENAL DA DEMOCRACIA,
EM TURIM, ITÁLIA (2009, 2011)**

**JULIANA MOSER TQ LUIZ
LEONARDO VERONEZ DA SOUSA**

BIENAL DA DEMOCRACIA: as duas primeiras edições em Turim

Edição 2009 (22-26 de Abril): Participar Ativa(a)mente (PARTECIPARE ATTIVA(LA)MENTE)

Edição 2011 (13-17 de Abril): Todos. Muitos. Poucos (*TUTTI. MOLTI. POCHI*)

Idealizada para ser um laboratório público permanente, aberto ao diálogo com todos os cidadãos e cidadãs, principalmente com os jovens e instituições como as escolas e as universidades, a Bienal da Democracia (BIENNALE DEMOCRAZIA) teve sua primeira edição em Abril de 2009, final da primeira década do século XXI, propondo uma profunda reflexão sobre a sociedade democrática.

Turim, cidade com tradições intelectuais, civis e políticas na Itália, abrigou a iniciativa inspirada em Norberto Bobbio.

Inaugurada pelo Presidente da República da Itália de então, Giorgio Napolitano, a Bienal começou com uma pergunta provocada pelo jurista italiano Gustavo Zagrebelsky: “A democracia é desejável? Se não, por quê? Se sim, quais as suas condições?”

Essa questão pôde ser pensada através das 4 áreas temáticas articuladas pelo evento, as quais reuniram cerca de 113 palestrantes/debatedores: a forma da democracia, os recursos da democracia, os desafios à democracia e democracia multicultural. Foram cerca de 126 sessões expressas em formatos diferentes, sob os temas: dar voz; do autor; dos jovens; diálogos; mesas redondas; debates; discursos da bienal e *Dixit*.¹

O CES esteve presente através de um grupo de estudantes de doutoramento (Democracia no Século XXI e Cidades e Culturas Urbanas), coordenado pelo Prof. Giovanni Allegretti.

Para além da programação da Bienal, o grupo conheceu uma experiência de participação dos cidadãos na requalificação urbana da cidade: o caso do *Global Rehabilitation Programme: Urban 2*, no Bairro de Mirafiori.

Também foi observador no Debate Público sobre o testamento Biológico (25 de Abril), organizado pelo Prof. Luigi Bobbio no âmbito da Bienal da Democracia.

¹ Do latim *Ipse dixit* cuja tradução seria literal ‘foi ele quem disse’. É utilizado para expressar alguma autoridade argumentativa do seu orador para os seus interlocutores.

Em 2011, a participação do CES na Bienal se repetiu.

Nesta edição foram convidados cento e quarenta e nove oradores, reunidos nas sessões temáticas propostas pelo evento (anteriormente descritas).

A 2ª edição celebrou, dentro outros motivos, a unificação política da Itália cento e cinquenta anos antes. Turim foi a primeira cidade a aceitar este embrião de nação, e a realização da Bienal naquele ano ganhou mais um elemento de digressão – qual o significado do federalismo na Itália? A participação do público novamente foi o motor da bienal por meio de workshops, seminários, fóruns, sessões de cinema, dentre outras.

No entanto, a elaboração da Bienal teve desejos para além dos festejos nacionais quando evocou os temas que transcendem a formação da nação. A Democracia emergiu como o principal elo de articulação entre os propósitos e os ideais dos eventos realizados. Por meio dos seus temas foram criados diversificados projectos de discussão sobre as mais recentes propostas e práticas em matéria da democracia.

Destacaram-se o debate a volta de um «alargamento da democracia», quando a democracia é posta ao revés de uma prática teórica e origina-se a partir da sociedade que a suporta; a realização de fóruns públicos sob o tema da «democracia deliberativa», consoante a crescente expansão desta prática por todo o mundo; a necessidade de discussão da legalidade da democracia em contextos sociais e políticos onde o termo «democracia» parece incipiente; e por fim a «democracia como um ideal político» onde a sua trajectória foi posta em avaliação e discussão por diferentes actores sociais.

No entanto, a promoção de actividades onde a teoria, a prática e a sociedade foram provocadas ao debate parece ser a principal característica da Bienal, numa plena execução do que é democracia quando se fala dela. As actividades estruturadas a partir da participação do público, quer em simulações de decisões políticas, quer eleição de projectos democráticos, ganharam um grande espaço no seu calendário e a satisfação e a aprovação dos participantes.

O CES e o programa de doutoramento Democracia no Século XXI contribuíram para a construção deste ideal ao propor uma mesa redonda – O ensino na democracia e a democracia no ensino – cujo objectivo foi «compreender as bases da formação

teórica e metodológica que auxiliam à delimitação da Democracia como objecto de estudo, a formação do corpo de pesquisadores sobre o tema em diferentes contextos, e a constituição de uma rede académica sobre o tema». Para tanto, a sessão contou com a presença de seis universidades, sendo três em Itália, uma em Espanha e Suécia, e o CES, que possuem cursos de pós-graduação em matéria da democracia.

Nesta sessão, longe de ser um encontro académico de ratificação teórico, propôs um largo debate sobre o papel da Academia em auxiliar, compreender e fomentar a democracia sob suas diversas formas, políticas de fomento e organizações da sociedade. Neste ínterim, a sessão temática foi levada a cabo num formato onde o debate com o público era fulcral; os oradores articularam temas que foram debatidos por todos os presentes.

O que esta experiência traz para o debate a volta da democracia? Mais do que qualquer contributo teórico científico, a sessão temática e a Bienal puseram em prática convergentes meios de se realizar os princípios democráticos num diversificado espaço – a democracia tomou o seu lugar como centro da atenção social, da vida quotidiana, das bases que formam as relações sociais.

Fonte: <http://biennaledemocrazia.it/>